

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE  
LETRAMENTO MUDIÁTICO**

**Carolina de Almeida Santana**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em  
Práticas de Letramento do IFRJ *campus* São João de  
Meriti.

Orientadora: Professora Doutora Patrícia Grasel

**São João de Meriti, RJ**

**2020**

S231 Santana, Carolina de Almeida.  
O bibliotecário escolar e sua contribuição no processo de letramento midiático /  
Carolina de Almeida Santana. – São João de Meriti: 2020.  
27 f.: il.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Práticas de Letramento) -  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Curso de  
pós-graduação *Lato Sensu* em Práticas de Letramento, São João de Meriti 2020.  
Orientadora: Dra. Patrícia Grasel.

1. Letramento Midiático. 2. Competência em mídia e informação. 3.  
Biblioteconomia. 4. Educação. I. Grasel, Patrícia. II. Título.

## RESUMO

Apresenta um trabalho de conclusão de curso que desenvolve uma pesquisa aplicada sobre a atuação do bibliotecário escolar como agente de mediação do letramento midiático em nível estadual no Rio de Janeiro nos campos de estudos da Ciência da Informação e da Educação. Para isso, fundamenta a partir da ação biblioteconômica e da legislação que orienta a profissão em nível nacional, indica as noções Letramento Midiático (Soares, The New London Group, Rojo e Barbosa e Vian Junior) de Competência em Mídia e em Informação (ALA, Dudziak e Caregnato). Identifica as principais atividades a serem desempenhadas para a promoção e o desenvolvimento do Letramento Midiático. Utiliza como procedimento metodológico a abordagem qualitativa em nível exploratório e descritivo, e como técnica de coleta de dados a questionário. Indica como principal resultado o perfil do profissional bibliotecário que atua na educação básica, estratégias e recursos que podem ser usados por este profissional ao desempenhar o papel de mediador do Letramento Midiático. Conclui-se que o profissional tem formação adequada para atuar como educador nesse contexto e que existe a necessidade de unificar os estudos de Competência em Mídia e em Informação e Letramento Midiático.

## **ABSTRACT**

Presents a course conclusion work that develops applied research on the school librarian's role as a mediation agent for media literacy. The research is conducted in Rio de Janeiro, focusing on Information Science and Education study fields. It is based on library practices and legislation that guides the profession at the national level, indicating Media Literacy notions (by Soares, The New London Group, Rojo and Barbosa, and Vian Junior) of Media and Information Literacy (by ALA, Dudziak, and Caregnato). It identifies the main activities to be carried out for the promotion and development of Media Literacy. It uses as a methodological procedure, the qualitative approach at an exploratory and descriptive level, and as a data collection technique, a questionnaire. The main result indicates the professional profile of the librarian who works in basic education, strategies, and resources that can be used by this professional when playing the role of Media Literacy mediator. It concludes that the professional has adequate preparation to act as an educator in this context. There is also a need to unify the studies of Media and Information Literacy and Media Literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao considerar a inclusão da chamada “educação midiática” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como indício dos avanços no desenvolvimento de práticas ligadas ao letramento midiático em âmbito escolar, é preciso assegurar que este processo seja executado da melhor maneira possível, para que a mediação pedagógica de fato aconteça e as mídias digitais não sejam utilizadas por modismo ou sem intencionalidade. Para isso, é preciso aprofundar-se na compreensão e reconhecimento de comportamentos do letramento midiático. Sendo assim, é fundamental aprofundar-se também os na compreensão dos sujeitos e fatores envolvidos. Dessa forma, esse trabalho tem como questão problema: ***como o bibliotecário pode contribuir para desenvolvimento do letramento midiático de discentes da educação básica?***

O presente trabalho está organizado e fundamentado em três eixos teóricos: a designação do profissional bibliotecário, de acordo com a Lei Nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), bem como as características e perfil profissional do bibliotecário em tempos de cultura digital; os aspectos de Sociedade em Rede, cunhada por Castells (1999), as mudanças paradigmáticas resultantes do advento da internet, que implicou e implica no comportamento dos os indivíduos e suas interações com os canais de acesso à informação; e o conceito de letramento midiático construído a partir dos estudos realizados por Soares (2001), The New London Group (1996), Rojo (2013) e Barbosa e Vian Junior (2018).

A definição por essas discussões teóricas está relacionada ao objetivo geral da pesquisa, que trata de identificar as possibilidades pedagógicas de atuação do bibliotecário no auxílio da construção do Letramento Midiático, tendo como objetivos específicos: apontar recursos e possibilidades tecnológicas para auxiliar no acesso à informação e construção do conhecimento; propor estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário, além de desenvolver um objeto de aprendizagem que auxilie os profissionais bibliotecários na aplicação de atividades que tenham em vista proporcionar o letramento midiático dos discentes nas instituições que atuam.

A pesquisa se caracteriza por ser qualitativa, de abordagem exploratória, e tem como sujeitos profissionais atuantes como bibliotecários na rede de educação básica do Rio de

Janeiro. O instrumento de coleta de dados é questionário semi-estruturado, organizado em três momentos: dados de identificação do sujeito, dados de relação do sujeito com as tecnologias digitais e dados sobre a relações e aplicações das tecnologias no âmbito profissional.

## **2 DEFINIÇÃO DO PROJETO**

### **2.1 QUESTÃO DE PESQUISA**

O presente trabalho pesquisou sobre a influência do bibliotecário como sujeito mediador de ações que auxiliem ao letramento midiático do indivíduo dentro do contexto escolar, levando em consideração as mudanças culturais e tecnológicas enfrentadas pela sociedade nos últimos anos. Para tanto, essa pesquisa tem como ponto de partida a problemática: *como o bibliotecário pode contribuir para desenvolvimento do letramento midiático de discentes da educação básica?*

### **2.2 OBJETIVOS DE PESQUISA**

Para contribuir com a busca por possíveis respostas, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar e identificar as possibilidades pedagógicas que podem emergir na atuação do profissional bibliotecário no auxílio da construção do Letramento Midiático de alunos da educação básica, considerando as características emergentes da cultura digital.

E como objetivos específicos:

- apontar recursos e possibilidades tecnológicas que podem ser explorados no âmbito das ações do profissional bibliotecário, para auxiliar no acesso à informação e construção do conhecimento desse aluno de educação básica;
- propor estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário, para contribuir com a formação dos alunos da educação básica, a fim de desenvolver o Letramento Midiático.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### 3.1 O BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL

A designação profissional de bibliotecário foi regulamentada pela Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), o documento deixa claro que o indivíduo deve obter o grau de bacharelado em Biblioteconomia para atuar como bibliotecário. Além disso, a lei também dispõe da criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Estes órgãos foram criados para fiscalizar o exercício legal da profissão. É possível destacar também a Lei N° 7.504, de 2 de julho de 1986 e a Lei N° 9.674, de 25 de junho de 1998 como documentos que pautam as práticas biblioteconômicas.

Pelo fato de o presente trabalho possuir um recorte voltado para atividades realizadas no âmbito escolar, é necessário mencionar também a Lei N° 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e a presença obrigatória de um bibliotecário nas mesmas.

No entanto, apesar de tratar-se de uma profissão regulamentada e cujas práticas são descritas em documentos oficiais, há a necessidade de se compreender o papel do bibliotecário no contexto atual da sociedade. A deficiência de diretrizes que auxiliem o bibliotecário na compreensão de seu papel na sociedade em rede - um conceito que será explorado mais a fundo no decorrer do texto - fica evidenciada também pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação que formam estes profissionais e que foram atualizadas pela última vez em 2001.

Há ainda que se destacar que as práticas do bibliotecário são frequentemente pautadas nas cinco leis propostas por Shiyali Ramamrita Ranganathan em 1931 (2009). Dentre as leis, talvez a que se mantenha mais atual e possa ser interpretada em seu sentido mais literal seja aquela que diz que a biblioteca é um organismo em crescimento, ou seja, deve acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo e devem se adequar às necessidades da comunidade que atende. Há de se convir que durante um tempo, o grau de excelência de uma biblioteca era diretamente associado ao tamanho de seu acervo. Nos dias atuais, é possível ver que este quadro está passando por mudanças e a satisfação dos usuários vem se tornando o quesito norteador das ações desenvolvidas. Quando Lankes (2012) diz que “a missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade” ele reforça a ideia de que a comunidade é o foco principal das atividades da biblioteca, e conseqüentemente, do bibliotecário.

Ao considerar uma comunidade escolar há de se destacar a importância do bibliotecário na formação dos discentes. Por conta disso há de se destacar a carência de bibliotecas nas redes municipais e na rede estadual do Rio de Janeiro. Como uma alternativa para driblar a lei 12.244/2010, muitas escolas adotaram espaços chamados de sala de leitura, em que um professor é designado para administrar. Em alguns casos, pela falta de pessoal, o professor também é responsável por uma turma, e a sala fica fechada durante o dia, indo contra a resolução CFB 220/2020 que determina que o acesso à biblioteca seja irrestrito a toda a comunidade escolar (BRASIL, 2020). Essa prática gera impactos negativos tais como, o mau aproveitamento do espaço da biblioteca (sendo utilizada como depósito de caixas, sala de reunião, local para castigo), o processamento técnico do acervo sendo executado de maneira errônea, a limitação das atividades realizadas dentro do espaço da biblioteca para engajar os alunos por falta de conhecimento técnico e a desvalorização do profissional bibliotecário. O presente trabalho se dispõe a ressaltar a importância da presença de bibliotecários em bibliotecas.

### 3.2 SOCIEDADE EM REDE E CONECTIVIDADE

As transformações na sociedade ocorreram à medida que as tecnologias foram avançando e de acordo com esse avanço novos comportamentos e formas de interações foram emergindo, desafiando diferentes áreas e profissionais ao letramento midiático. Por exemplo, quando a web encontrava-se em sua fase 1.0, estudiosos afirmavam que o mundo estava vivendo na “sociedade da informação”, um termo que surgiu após o crescimento das telecomunicações e informática na década de 1970, no contexto pós Revolução Industrial (MATTELART, 2006) é importante frisar que o conteúdo digital nessa época era produzido por uma minoria, e o acesso à rede propriamente dito, também era restrito a uma pequena parcela da população. A sociedade da informação defendia o acesso democratizado e total à informação através dos meios de comunicação e dispositivos eletrônicos.

Com o advento da Web 2.0, surgiram as redes sociais e os internautas que na fase anterior eram meros consumidores de conteúdo, tornaram-se produtores, puderam compartilhar opiniões pessoais e conectaram-se com outras pessoas, interagiram, tiveram a oportunidade de refletir, contribuir e discutir, participando ativamente da construção do



conhecimento naquele espaço. Dentro desse cenário surge o termo “Sociedade do conhecimento”, que faz jus às trocas realizadas dentro do ambiente virtual.

Já a chamada sociedade em rede é caracterizada por uma mudança na organização social, possibilitada pelo surgimento das tecnologias de informação somada à necessidade de mudança econômica e social. O termo foi cunhado por Castells (1999) em um estudo que indicava que as relações humanas passariam a ser, estabelecidas em ambientes multimídia e que a relevância social de um indivíduo estaria diretamente ligada à sua presença digital.

A existência da sociedade em rede está ligada ao surgimento da web 3.0. A web 3.0 caracteriza-se pela organização semântica e personalização do conteúdo recebido por internautas. Nesse cenário sites, aplicativos e publicidade são baseadas em pesquisas e no comportamento dos usuários. Em um momento histórico em que dispositivos eletrônicos são praticamente extensões corporais de indivíduos e estudiosos como Lévy (1996) classificam como “fácil e enganosa” a oposição entre real e virtual, é possível entender que o modelo de sociedade apresentado por Castells já se faz visível.

### 3.3 LETRAMENTO MUDIÁTICO

Ao compreender que vivemos em uma sociedade em rede, é possível afirmar que as mídias se fazem presentes na vida do indivíduo antes mesmo deste estar inserido no ambiente escolar. As mídias contribuem para mudanças culturais e exercem influência na maneira que o indivíduo cumpre seu papel social. Um dos conceitos de seu avanço é a multimodalidade, que é a comunicação baseada na diversidade de mídias. Ou seja, a forma de comunicação que usa de diferentes formatos midiáticos. Para que seja considerado multimodal é necessário o uso de dois ou mais elementos midiáticos para se comunicar.

Em razão do crescimento significativo das mídias durante as últimas décadas e com a compreensão de que esse movimento ainda não chegou ao seu fim, é necessário que as escolas repensem o papel que as mídias irão ocupar dentro de suas propostas pedagógicas e principalmente que assegurem que os indivíduos pertencentes à sua comunidade estejam plenamente letrados.

Segundo Magda Soares (2001), letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: é a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. Ou seja, "letramento" foi o termo que começou

a ser usado quando o conceito de alfabetização tornou-se insuficiente para conceituar este processo. Letramento é mais do que saber ler e escrever, é saber fazer uso da leitura e da escrita para exercer as práticas sociais no ambiente em que vive, é importante ressaltar que o letramento é um direito humano.

Na década de 1990, um grupo de pesquisadores denominado *The New London Group* cunhou o termo multiletramentos, que representa uma “nova ordem emergente cultural, institucional e global, ou seja, a multiplicidade de canais de comunicação e mídia, e a crescente saliência da diversidade linguística e cultural” (THE NEW LONDON GROUP, 1996). No Brasil, essa abordagem pedagógica foi popularizada por Rojo, que defendeu a sua importância afirmando que:

“As profissões da atualidade lidam com imagem, com som digitalizado, com programas de edição de fotos, ou seja, grande parte dos profissionais não opera mais, sem os textos multiletrados. Essa é a maneira de escrever do futuro, mas, para a juventude, esse já é o jeito como ela escreve e é desse jeito que ela vai viver e, inclusive, trabalhar. Esse é um dos motivos pelos quais o conceito de multiletramentos tem toda a relevância para a escola. Do mesmo jeito que ela alfabetizava para ensinar a assinar o nome no começo do século XIX e que alfabetizava para ler pequenos textos e depois mais complexos ao longo do século XX, agora é preciso letrar para esses novos textos que se valem de várias linguagens.” (ROJO, 2013)

Dentro dos multiletramentos, pode-se destacar o letramento midiático. De acordo com Barbosa e Vian Junior (2018):

“A escola, como um dos principais agentes de letramento na sociedade, exerce um papel essencial no desenvolvimento de novos e multiletramentos dentre eles o letramento midiático é essencial em um contexto hipermoderno em que a mídia exerce papel de grande influência e, por essa razão, o incentivo a um letramento midiático crítico nas práticas escolares torna-se fulcral e indispensável”

O letramento midiático é o uso e apropriação das tecnologias da informação e comunicação, para potencializar ações do âmbito social, acadêmico, profissional entre outras. Trata da compreensão do uso das tecnologias digitais no cotidiano da sociedade. O letramento midiático não está relacionado ao uso dos recursos ou da tecnologia em si, mas sim à apropriação e compreensão das mídias, à entender e refletir o porquê de usar a tecnologia no dia-a-dia, e como o uso desses recursos pode trazer facilidades e vantagens para a vida do indivíduo em seu contexto social.

### 3.3.1 Competência em Informação

Dentro da área da Ciência da Informação, mais especificamente no campo da Biblioteconomia, existe o conceito da Competência em Informação (CoInfo). Este se assemelha em objetivos e processos ao conceito de Letramento Informacional.

No Brasil, a Competência em Informação começou a dar seus primeiros passos, tal como se conhece atualmente, nos anos 2000. Um dos marcos iniciais foi a publicação de Caregnato (2000), que apesar de ser voltada para as práticas relativas à Competência em Informação em Bibliotecas Universitárias, ressalta a importância de investir no desenvolvimento de habilidades informacionais dos usuários das Unidades de Informação, e não só na somente na informatização das Bibliotecas. Nesse mesmo texto, Caregnato utiliza Alfabetização Informacional para se referir ao conceito de Information Literacy. No início havia uma divergência entre os profissionais da informação no que dizia respeito a tradução da Information Literacy, esse fato contribuiu para que vários termos surgissem no cenário nacional, “Competência Informacional”, “Letramento Informacional” e “Alfabetização Informacional” são alguns deles.

Em 2013 a tradução de Information Literacy para Competência em Informação foi consolidada internacionalmente com a publicação do Overview of Information Literacy Resources Worldwide, neste documento também foi instituída a logo da Competência em Informação, que pode ser vista na figura a seguir.

**Figura 1** - Logo internacional da Competência em informação



Fonte: Horton Junior (2013, p. 10)

O objetivo da Competência em Informação é formar usuários que saibam de onde vem, e até onde vai sua necessidade de informação; sejam capazes de manusear e identificar possíveis fontes de informação; possuam critérios de avaliação para a informação; tenham capacidade de criar novas informações e novas necessidades de informação; sejam capazes de identificar seu papel no processo de criação do conhecimento, e estejam aptos a formar sua inteligência; aprendam a aprender sozinhos; e continuem aprendendo ao longo da vida, pois entendem que o aprendizado deve ser algo contínuo (DUDZIAK, 2003). Com os objetivos que desejam ser alcançados estabelecidos, Dudziak (2003, p. 28) define Competência em Informação como:

[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

De acordo com o Framework for Information Literacy for Higher Education, publicado pela ALA, Competência em Informação é:

[...] o conjunto de habilidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e participação ética nas comunidades de aprendizagem (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016, tradução nossa).

Os estudos em torno da Competência em Informação vêm avançando com os anos, e sua importância vem sendo reconhecida ao redor do mundo, no Brasil, ainda há um caminho a ser percorrido, mas já existem estudos e projetos voltados para essa área, o que mostra um panorama favorável para o futuro.

A Competência em Informação refere-se a um processo contínuo, que leva em consideração a vivência do indivíduo. O processo de aprendizado é único para cada um, justamente por cada pessoa ter uma experiência única de vida. O bibliotecário, como agente e mediador da informação, viabiliza o desenvolvimento dessas competências no usuário, e este, se tornando competente em informação, aprende sozinho e à sua forma.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1. TIPO DE PESQUISA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada cujo objetivo é obter conhecimento da prática de um determinado grupo de profissionais, em um ambiente específico, a saber, bibliotecas escolares. A pesquisa aplicada segundo Gil (2010) consiste na aplicação do problema de pesquisa para se extrair conhecimento do objeto proposto sendo possível, também, estabelecer uma familiaridade com o objeto investigado e o contexto. A pesquisa é de natureza exploratória que tem por finalidade:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2010, p. 27).

A abordagem é qualitativa, uma vez que foi aplicado um questionário a uma amostra previamente selecionada com intuito de coletar respostas individuais de cada participante a

fim de caracterizá-los por suas observações com relação às práticas de letramento digital em bibliotecas escolares.

#### 4.2. PARTICIPANTES

Os sujeitos que foram analisados nesta pesquisa são seis bibliotecárias, com idades entre 23 e 35 anos, graduadas em universidades federais e cuja atuação ocorre em escolas privadas de educação básica e em uma instituição público-privada, todas localizadas no estado do Rio de Janeiro.

Para selecionar a amostra tomou-se como base os seguintes critérios:

- a) Bacharéis em biblioteconomia cuja colação de grau tenha ocorrido depois do ano de 2010;
- b) profissionais com mais de um ano de atuação em bibliotecas escolares;

Há que se destacar que não há participantes atuantes na rede pública, pela impossibilidade de localizar bibliotecários e até mesmo bibliotecas nas escolas pertencentes à secretaria estadual do Rio de Janeiro e às secretarias municipais da região metropolitana do estado.

#### 4.3. INSTRUMENTOS PARA GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para coletar os dados da pesquisa, com o objetivo de gerar análises quanto ao comportamento digital e às práticas destas profissionais, foi elaborado um questionário composto por 10 perguntas abertas, aplicadas por meio de Google Docs. O modelo do questionário aplicado para a amostra pode ser exemplificado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Questionário

<b>QUESTÕES</b>	
<b>1</b>	Qual a sua idade?

<b>2</b>	Há quanto tempo atua em bibliotecas escolares?
<b>3</b>	Qual sua formação acadêmica?
<b>4</b>	Você está familiarizada com o termo “cultura digital”?
<b>5</b>	Qual sua relação pessoal com recursos e ambientes digitais?
<b>6</b>	Quanto tempo passa diariamente conectada à internet?
<b>7</b>	Utiliza a internet para a leitura, estudo e busca de informação?
<b>8</b>	Você utiliza a internet no seu âmbito profissional? Se sim, como?
<b>9</b>	Quão importante você acha que é o uso da internet para o processo de ensino e aprendizagem hoje?
<b>10</b>	Fale um pouco sobre letramento midiático. O que você entende sobre, quais as implicações das tecnologias no espaço da biblioteca e qual o papel do bibliotecário diante desse letramento digital?

Fonte: A autora (2020).

#### 4.4 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa permitiu estabelecer a faixa etária das sujeitas entrevistadas entre 23 e 35 anos, bem como definir uma média de 3 anos de experiência em bibliotecas escolares.

Sobre a formação acadêmica das participantes, notou-se que duas são oriundas do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e quatro possuem bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Três das sujeitas desta pesquisa possuem pós-graduação, a nível de especialização. As formações são as seguintes: especialista em UX design, arquitetura da informação e usabilidade pelo Instituto Infnet, especialista em alfabetização e letramento pela Faculdade Dom Bosco e especialista em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas.

Ao questionar as bibliotecárias sobre sua familiaridade com o termo “cultura digital”, apenas uma das entrevistadas manifestou seu desconhecimento sobre este. Destacam-se nesta questão, duas respostas pelo fato de que estas participantes desenvolveram seus pontos acerca do tema com maior profundidade que as outras, a primeira que diz que “sim, já ouvi algumas vezes, e pelo que entendo, é a nossa atual cultura, onde a informação é facilmente acessada,

onde tudo passa pelo mundo digital, inclusive as interações” e a segunda diz que “sim, comecei a ter um contato mais acadêmico com o termo no técnico em publicidade e propaganda em 2011 e aprofundei durante a graduação principalmente por motivações pessoais”. Ressalta-se que nenhuma das duas cita a introdução deste conceito, mesmo que de maneira breve durante a graduação.

Na quinta pergunta, ao tentar mapear os hábitos de uso pessoal das tecnologias pelas sujeitas, as respostas variam bastante. Uma das entrevistadas afirma que sua relação pessoal “poderia ser mais satisfatória”, outras se definem como “bem adaptada”, “completamente virtual” e “bem ativa”. Duas das participantes afirmam utilizar recursos e ambientes digitais para adquirir “novos aprendizados” e na “busca para conhecer novos recursos, visto que auxilia na produção de conteúdo, no estudo e no [crescimento] profissional”. Destaca-se nesta questão a resposta de uma das participantes que diz que “A minha existência coincide com os recursos digitais. Meus hobbies envolvem edição de fotografias, criação de textos em ferramentas de blogs [...], *minhas habilidades técnicas são desenvolvidas através de recursos digitais ou com auxílio deles, como vídeoaulas [...]*, os recursos são mais que facilitadores na minha vida, já são parte dela.”. Com a sexta questão foi possível concluir que as entrevistadas passam uma média de 9 horas conectadas à internet, por dia.

O objetivo da sétima pergunta no questionário era compreender se todas as bibliotecárias participantes da pesquisa utilizavam internet para leitura, estudo e busca de informação. Todas as respostas foram positivas, ressaltando o uso de bases de dados e aplicativos específicos para essas atividades.

Na oitava questão, o uso de internet no âmbito profissional entrou em pauta, assim como na pergunta anterior, todas responderam que sim. No entanto, a maneira como utilizam esse recurso varia para cada profissional. Uma das bibliotecárias diz que “*a internet, hoje em dia, contribui para o portfólio e marketing pessoal/profissional, como também contribui para analisar demais serviços atuantes na mesma área, inspirando e importando novos conhecimentos.*” Outra entrevistada compartilha sua experiência dizendo que “a maior parte do trabalho técnico pertinente a biblioteca é realizado através do software Pergamum, que funciona via web. Utilizamos recursos educacionais online, ferramentas digitais que automatizam e/ou organizam o fluxo de trabalho, como o Trello, por exemplo”. Uma das profissionais diz que “por trabalhar em biblioteca escolar, tenho um contato grande com a internet, utilizando diversos recursos online, como enciclopédias. Também trabalhamos



pesquisa, e ensinamos como utilizar a internet a nosso favor”. As outras entrevistadas ressaltam o uso da internet para sua “comunicação”, “busca de soluções” e “pesquisas”.

Todas as entrevistadas definem a internet como primordial no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com suas respostas à nona questão. Destacam-se as seguintes opiniões acerca dessa temática: *“Acredito que a internet permitiu a conectividade de ideias e com isso, permite a comunicação e a inovação tecnológica. [...] É um recurso e objeto de estudo, já que estamos na era da informação, os alunos necessitam aprender a usar as tecnologias, as mídias e serem autônomos nesses ambientes através do letramento digital”, “é inegável que os alunos passam a maior parte do tempo ‘conectados’ e essa é a cultura que estão construindo. Tendo em vista isso, educadores devem adaptar o processo de modo que faça sentido para eles.”*

Na última questão, ao pedir que as bibliotecárias compartilhassem sua visão sobre o letramento midiático e o papel do bibliotecário nesse processo, foi possível identificar pontos e opiniões extremamente relevantes. Uma das entrevistadas compreende que este conceito *“[...] parte da ideia da noção de utilização dentro das tecnologias, sendo assim, a biblioteca como espaço de construção social e pessoal, precisa evoluir e aplicar as tecnologias em seus serviços para que o alcance seja maior [...] a instituição tem a possibilidade de ensinar a seus usuários o desenvolvimento de entender suas pesquisas, referências e fontes verdadeiras, culminando em uma informação de qualidade.”*

Uma participante diz que *“o bibliotecário tem habilidades técnicas e teóricas para ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem das mídias digitais, dos ambientes e recursos tecnológicos e a biblioteca é o espaço mais adequado para o letramento digital [...]”* e compartilha sua experiência individual com atividades que viabilizem esse processo.

Uma das bibliotecárias entende o letramento midiático como *“[...] um ensino do uso dos suportes e dos conteúdos tecnológicos que possuímos hoje em dia. O uso do Kindle é um, do computador com internet é outro [...] a biblioteca é um espaço de reunião de conhecimento de um determinado público/sociedade, e acompanhar os avanços tecnológicos é tarefa imprescindível, visto que novas gerações vão surgindo e acompanhando esses movimentos que, hoje em dia, acredito serem intrínsecos à vida humana”*.

Outra entrevistada acredita que o letramento midiático *“o papel do bibliotecário nesta formação é importante na contribuição e preparação dos alunos para que entendam a importância de checar as fontes de informação e que de forma crítica, questionem, analisem,*

chequem tudo a respeito do que leem na internet, para que a desinformação e as notícias falsas sejam combatidas.”

A opinião de uma das bibliotecárias sobre o letramento midiático é que ele é “algo que deve ser construído [...] pois necessita de habilidades para interpretar diferentes plataformas e formatos, avaliar e julgar informações[...], a biblioteca tem um papel importante na sociedade, e uma de suas faces é tornar o usuário um ser crítico, capaz de buscar e construir seu próprio conhecimento.”

Por fim, há uma participante que define o letramento midiático como a “habilidade de interpretar as mídias disponíveis na internet, sejam memes, sejam textos, sejam notícias que chegam pelo whatsapp [...] conseguir ler e ter pensamento crítico, sabendo buscar a verdade” Essa entrevistada define ainda que “a biblioteca tem um lugar fundamental nesse processo, pois, teoricamente, é lá que se aprende a pesquisar, lá se têm acesso a diversas informações. Podemos ensinar como fazer uma pesquisa com referências, quais elementos procurar, como e onde procurar fatos, frente a tudo que está disponível.”

Ao analisar as respostas dos questionários, nota-se que por mais que atuem em diferentes instituições e possuam diferentes formações é possível construir um perfil para o grupo pesquisado. Ainda que não dominem conceitos acadêmicos sobre letramento midiático, todas possuem uma breve noção das ações que podem desenvolver e do papel do bibliotecário nesse processo. Todas estão familiarizadas com recursos digitais e entendem a importância de incluírem estes recursos em suas rotinas de trabalho, permitindo que os alunos das escolas em que estão inseridas tenham contato com essas ferramentas de maneira segura e mediada.

Ao mesmo tempo, a falta de embasamento teórico e de recursos desenvolvidos especificamente para bibliotecários utilizarem com a comunidade atendida em sua biblioteca, pode tornar o planejamento e a execução dessas atividades mais trabalhoso e mais cansativo, daí a importância de elaborar um material de apoio para os profissionais desta classe.

## **5 ESTRATÉGIAS, RECURSOS E POSSIBILIDADES**

Visando cumprir os objetivos propostos nesta pesquisa, a presente seção apresenta possibilidades pedagógicas de atuação do bibliotecário no auxílio da construção do Letramento Midiático, além de recursos e possibilidades tecnológicas para auxiliar no acesso

à informação e construção do conhecimento e um objeto de aprendizagem que auxilie os profissionais bibliotecários na aplicação de atividades que tenham em vista proporcionar o letramento midiático dos discentes nas instituições que atuam.

Uma das possibilidades de atividades pedagógicas que viabilizem o letramento midiático é a co-orientação de pesquisas escolares. Essa atividade pode ser realizada em parceria com professores de núcleo comum ou professores especialistas. Por exemplo: uma turma de sétimo ano precisa elaborar um trabalho escrito e uma apresentação sobre história do Brasil, a turma foi dividida em grupos para a apresentação e cada um deles ficará responsável por um tema. Nesse cenário, o bibliotecário pode auxiliar o desenvolvimento da pesquisa da seguinte maneira, o professor de história cede seu tempo de aula seguinte para que a turma compareça à biblioteca.

O bibliotecário apresenta para a turma pontos-chaves que devem ser considerados no desenvolvimento de uma pesquisa, a saber, a necessidade de desenvolver um plano de pesquisa, a importância de identificar fontes primárias e secundárias e como elas são utilizadas durante a pesquisa, como operadores Booleanos auxiliam em buscas mais refinadas, como alguns organizadores de pesquisas são essenciais para reunir as fontes consultadas, a importância de realizar uma boa apresentação e também, a necessidade de creditar referências para que não seja cometido plágio.

Planos de pesquisa são essenciais para delimitar o tema a ser pesquisado, entender a organização da biblioteca e da internet, compreender as etapas do processo de pesquisa, etc. Um modelo de plano de pesquisa funcional e de fácil compreensão, é o modelo *Big 6*. De acordo com seus criadores, “o *Big 6* é um modelo de seis estágios para ajudar uma pessoa a resolver problemas ou tomar decisões utilizando informações” (EISENBERG; BERKOWITZ, 2018, tradução nossa). O *Big 6* está estruturado da seguinte maneira: definir tarefa; elaborar estratégias de busca da informação; localização e acesso; uso de informação; síntese e avaliação. A figura 2 permite compreender melhor cada uma das etapas:

**Figura 2 - Modelo Big 6**



Eisenberg e Berkowitz (2018, tradução nossa); a autora, (2020).

É importante que o bibliotecário apresente as diferenças entre fontes de informação primárias e secundárias e como cada uma delas será usada durante o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Grogan (1982, tradução nossa), as fontes primárias são os relatórios originais de investigações científicas e tecnológicas, elas contêm novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos que aconteceram. As fontes primárias são as informações mais recentes disponíveis. Dados de fontes primárias fornecem evidências direta de um evento, como exemplos de fontes primárias temos periódicos, relatórios de pesquisa, teses e dissertações, patentes, entre outros. O autor diz que as fontes secundárias "são na verdade os organizadores dos documentos principais e guiam o leitor em sua direção". Dados de origem secundária são dados que foram originalmente coletados para outros fins, como por exemplo: manuais, dicionários, enciclopédias, manuais, catálogos etc. (GROGAN, 1982, tradução nossa).

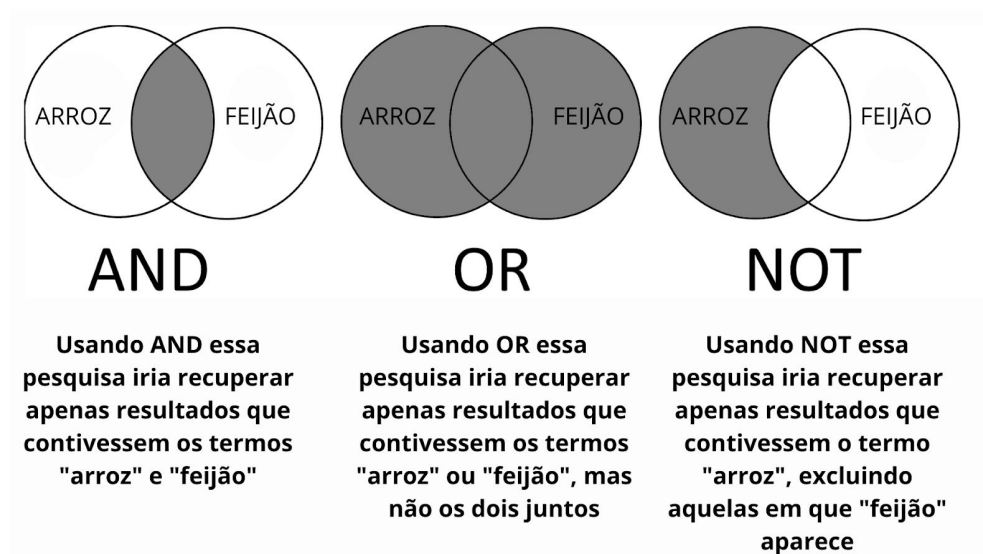
Falar de fontes de informação, especialmente no contexto escolar, costuma trazer a Wikipédia para o debate. Neste caso, é importante que o bibliotecário explique que a Wikipédia é uma enciclopédia, o que a torna uma fonte de informação secundária. Por estar online, pode ser editada por qualquer usuário. Além disso, a maioria de seus artigos não possui citações e referências às principais fontes consultadas ou controle de autoridade. A

Wikipédia pode ser usada com cautela como ponto de partida, mas as informações devem ser verificadas de outras fontes.

Um outro recurso que pode ser apresentado pelo bibliotecário para o desenvolvimento de uma pesquisa são os operadores Booleanos. Operadores booleanos são palavras simples (AND, OR, NOT) usadas como conjunções para combinar ou excluir palavras-chave em uma pesquisa, resultando em resultados mais focados e produtivos. AND: refina a pesquisa; OR: amplia a pesquisa; NOT ou AND NOT restringe a pesquisa (é importante ter cuidado com este operador, pois a tentativa de restringir a pesquisa pode ser muito exclusiva e eliminar bons registros).

Com a figura 3, é possível compreender melhor como os operadores funcionam na prática.

**Figura 3 - Operadores Booleanos**



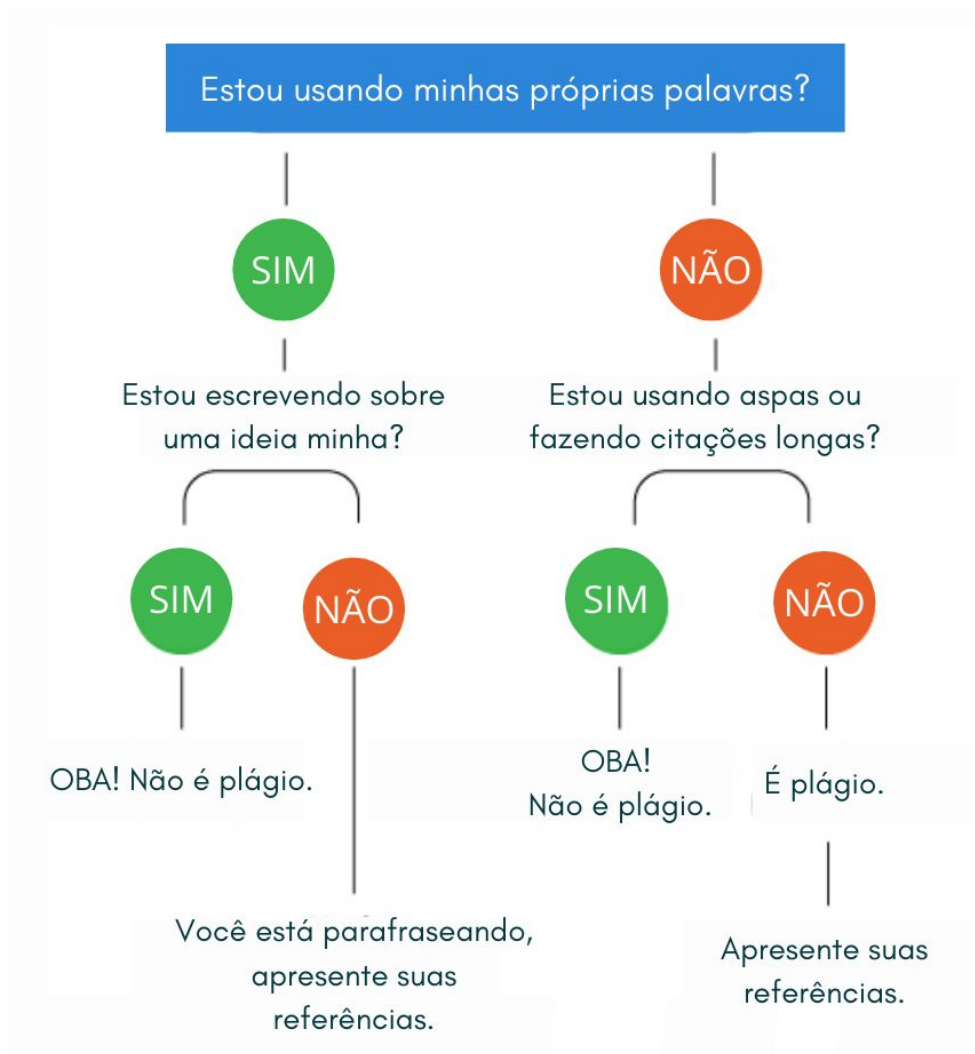
Fonte: A autora, (2020).

A organização das informações, citações e referências bibliográficas é essencial para a qualidade da redação acadêmica. Existem vários aplicativos de gerenciamento de referências e citações, além de ajudar a evitar plágio. Ferramentas como o Mendeley e o Zotero permitem criar um banco de dados que o estudante pode alimentar durante sua leitura, além de criar citações e referências enquanto escreve seu trabalho. Além disso, destaca-se o MORE da UFSC para a elaboração de referências bibliográficas no padrão ABNT.

A apresentação é parte crucial da pesquisa, tanto em sua parte escrita quanto nos recursos de apoio que serão utilizados para apresentar suas ideias. O bibliotecário também

pode auxiliar os estudantes nessa etapa, apresentando recursos que possibilitem a criação de apresentações mais dinâmicas, como o Prezi e o Canva, que também pode ser usado para criar infográficos. Bancos de imagens gratuitos como o Dreamstime e até mesmo dicas para a construção de uma parte escrita clara e livre de plágios. Além de utilizar os recursos mencionados anteriormente para organizar as referências do trabalho, a Figura 4 propõe um esquema que é eficaz na identificação de alguma informação não creditada.

**Figura 4** - Fluxograma para identificação de plágio



Fonte: Easybib, (2019, tradução nossa).

Essa é uma opção de atividade que pode ser realizada dentro do contexto escolar, através dela é possível orientar os alunos durante o desenvolvimento de uma pesquisa, relacionar atividades de pesquisa, investigação, busca e curiosidade ao espaço da biblioteca,

envolver o bibliotecário no planejamento pedagógico e promover o letramento midiático desses alunos.

Outra atividade que pode ser desenvolvida pelo bibliotecário é a avaliação de *websites*, que pode ser realizada com turmas a partir do quinto ano. O bibliotecário pode fazer a contextualização da atividade contando uma história ou propondo uma caça ao tesouro com notícias verdadeiras e falsas espalhadas na biblioteca, por exemplo. O importante é que após esse momento inicial os alunos estejam cientes que nem toda a informação que está disponível na internet é verdadeira.

É possível estabelecer seis critérios que devem ser considerados na avaliação de um website, a saber: autoridade, propósito, cobertura sobre os assuntos, atualização, objetividade e precisão. A autoridade revela que a pessoa ou instituição responsável por um site tem qualificações e conhecimento para o fazer. Para avaliar um site por autoridade devemos considerar a autoria, ou seja, deve ficar claro quem desenvolveu o site. As informações de contato devem ser claramente fornecidas, o autor deve declarar qualificações, credenciais ou antecedentes pessoais que lhes dão autoridade para apresentar tais informações.

O propósito das informações apresentadas no site deve ser claro. Alguns sites destinam-se a informar, persuadir, manifestar uma opinião, divertir ou parodiar algo ou alguém. Para avaliar o propósito de um website devemos refletir se o conteúdo está de acordo com o objetivo do site, se as informações são direcionadas a um público específico, se o site está organizado, se os links externos estão de acordo com o conteúdo daquele site, além de verificar o domínio do site, a URL pode indicar sua finalidade (org, edu, com, gov, etc.)

É difícil avaliar a cobertura sobre os assuntos apresentados em um site, um autor pode apresentar uma cobertura abrangente de um tópico, enquanto outro pode cobrir apenas um aspecto do mesmo. Ao avaliar a cobertura dos assuntos apresentados no site deve-se considerar se o site afirma ser seletivo ou abrangente, se os tópicos são explorados em profundidade, se as informações do site estão de acordo com o que é apresentado em outros sites sobre os mesmos assuntos, se os links apresentados redirecionam para sites externos ou internos.

A atualização do site se refere basicamente a quão atual é a informação apresentada e com que frequência o site é atualizado ou mantido. É importante saber quando um site foi criado, quando foi a sua última atualização e se todos os links são atuais. A avaliação de um site quanto à atualização envolve encontrar a informação da data em que um conteúdo foi

inicialmente escrito e revisado pela última vez, se os links relacionados ainda estão disponíveis e se as informações fornecidas estão tão relacionadas a uma tendência que sua utilidade é limitada a um determinado período de tempo.

A objetividade do site deve ser clara. É preciso tomar cuidado com sites que são parciais e com sites que não admitem sua parcialidade. Sites objetivos apresentam informações com o máximo de imparcialidade. A objetividade de um site pode ser avaliada ao analisar se as informações são apresentadas com um viés específico, se essas informações tentam influenciar o público, se a publicidade do site entra em conflito com o conteúdo e se o site está tentando explicar, informar, persuadir ou vender alguma coisa.

Existem poucos padrões para verificar a precisão das informações na web. É responsabilidade do leitor avaliar as informações apresentadas. Ao avaliar a precisão dos websites é necessário considerar a confiabilidade, ou seja, se o autor é afiliado a uma instituição conhecida e respeitável, as referências, analisando se as estatísticas e outras informações factuais recebem referências apropriadas quanto a sua origem, se as leituras que você já fez sobre o assunto fazem com que as informações pareçam precisas ou se fogem de um padrão, se o texto segue regras básicas de gramática, ortografia e composição e se inclui uma bibliografia ou lista de referências.

Essa avaliação pode ser feita usando um quadro com perguntas específicas sobre cada um dos critérios listados acima. Os alunos podem se dividir em grupos e avaliar uma lista de websites que conhecem e outros indicados pelo bibliotecário e compartilhar suas impressões sobre cada um, dessa maneira os alunos criam o hábito de avaliar os websites em que navegam, descobrem novas páginas na internet indicadas pelo bibliotecário e desenvolvem habilidades ligadas ao letramento midiático. Os alunos podem comparar textos publicados em jornais impressos com conteúdo publicado online em sites que se autointitulam portais de notícias e comparar a construção desses textos a fim de identificar páginas que utilizam sua plataforma para expressar opiniões ao invés de fatos.

É importante ressaltar que as atividades listadas acima não são as únicas que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário e podem ser adaptadas de acordo com o contexto em que este está inserido. O objetivo desta seção é apresentar possibilidades e recursos que viabilizem atividades com fins ligados ao desenvolvimento do letramento midiático em discentes.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estabelecer os sujeitos que seriam entrevistados para a coleta de dados desta pesquisa foi possível perceber a carência de bibliotecários atuando nas redes de ensino público do estado do Rio de Janeiro. Por isso, destaco aqui mais uma vez essa problemática e reforço a importância desses profissionais ocupando o espaço que lhes pertence e é assegurado por lei.

Um outro ponto a ser trazido para discussão é o fato de existir na área da Ciência da Informação o conceito de “Competência em Mídia e em Informação” e na área da Educação o conceito de “Letramento Midiático” que pelas sua nomenclatura em inglês (*Media and Information Literacy*) e suas definições teóricas apresentadas neste trabalho se referem às mesmas práticas, compreende-se que os pesquisadores e estudiosos de ambas áreas teriam muito a ganhar se houvesse uma unificação do termo.

Ao se propor a compreender como o bibliotecário poderia contribuir para desenvolvimento do letramento midiático de discentes da educação básica a pesquisa atual cumpriu seus objetivos de analisar e identificar possibilidades pedagógicas que poderiam se fazer presentes na atuação do profissional bibliotecário enquanto este auxilia na construção do Letramento Midiático de alunos da educação básica visto que a formação desse profissional o qualifica para este tipo de atuação.

Os recursos e possibilidades tecnológicas apontados para auxiliar no acesso à informação e construção do conhecimento do aluno da educação básica e a estratégias pedagógicas propostas para serem desenvolvidas pelo bibliotecário são igualmente aplicáveis e adaptáveis, e se mostram capazes de atender as necessidades dos alunos e apresentarem resultados satisfatórios para o profissional.

Por fim, é importante ressaltar que essa pesquisa não representa o panorama atual completo da área estudada, e sim uma amostra baseada nos resultados obtidos através dos dados coletados. Outros dados podem ser recuperados e identificados em pesquisas em outras fontes de informação ou podem ser desenvolvidas utilizando outros procedimentos metodológicos diferentes daqueles apresentados.

## BIBLIOGRAFIA

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2016. Disponível em: <<<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 15 out. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1962.
- BRASIL. **Lei Nº 7.504 de 02 de julho de 1986**. Dá nova redação ao art 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1986.
- BRASIL. **Lei Nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. **Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p.23-35, jan. /abr. 2003.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p.213-253, jan. /jul. 2017.
- EASYBIB. **How to avoid plagiarism**. Disponível em: <https://ashley.nhcs.libguides.com/c.php?g=38957&p=912184>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- EISENBERG, Mike; BERKOWITZ, Bob. **The Big 6**. 2018. Disponível em: <<<https://thebig6.org/thebig6andsuper3-2>>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- EUROPEAN COMMISSION. European Union. **A multi-dimensional approach to disinformation**: report of the independent High-level Group on fake news and online disinformation. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, 2018. 44 p. Disponível em: <<<https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/final-reporthigh-level-expert-group-fake-news-and-online-disinformation>> . Acesso em: 24 out. 2019.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROGAN, Denis. **Science and technology**: an introduction to the literature 4. ed. [s.l]: C. Bingley, 1982.

LANKES, R. David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. Jamesville, NY: Riland Publishing, 2012. Não paginado. Traduzido por Jorge do Prado. Disponível em: <  
<https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/3-a-missao-das-bibliotecas-muito-mais-que-livros/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34. 1996.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2009. 336p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALINOWSKY, B. **Sex and repression in a savage society**. London: Routledge e Kegan, 1953.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Autêntica, Belo Horizonte: 2001.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996. Disponível em:<<https://hepgjournals.org/doi/abs/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u>>. Acesso em:

ROJO, Roxane. Entrevista - Outras maneiras de ler o mundo. **Educação no Século XXI**: Multiletramentos. -- São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em:<[http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3\\_multiletramento\\_s.pdf](http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3_multiletramento_s.pdf)>